

7 DE AGOSTO DE 2026

Resumo Semanal

Brasil: Copom reduz a Selic, mas deixa próxima decisão em aberto

Internacional

Estados Unidos: menos contratações, mas mercado de trabalho segue resiliente

O Departamento de Trabalho publicou dados referentes ao mês de julho. De acordo com o *Establishment Survey*, o saldo no mês foi de **23 mil demissões**, bem abaixo do esperado pelo mercado. No setor privado, a média de contratações nos últimos três meses está em 40 mil por mês – um desempenho que sugere que o mercado de trabalho segue firme. Em relação aos salários, a pesquisa mostra que o ganho médio por hora trabalhada teve aumento moderado de 0,1% no mês, mas acumula alta de 3,2% nos doze meses até julho – o que deve manter a pressão sobre os preços, principalmente no setor de serviços. O *Household Survey* mostrou que a **taxa de desemprego diminuiu de 4,2% para 4,1%** – um patamar baixo para padrões históricos.

Apesar de um número de contratações bem abaixo das expectativas em julho, o mercado de trabalho americano segue resiliente. Ao mesmo tempo, os indicadores de inflação sugerem que a inflação continua elevada – e acima da meta do banco central americano. Diante deste cenário, **acreditamos que o Fed irá começar a subir os juros em setembro.**

O número de vagas de emprego em aberto se mantém elevado, segundo a pesquisa Jolts do Departamento de Trabalho. Os dados referentes ao mês de junho vieram um pouco abaixo do mês anterior e da expectativa do mercado. A proporção de vagas disponíveis por desempregado permaneceu por volta de 1 – o que sugere um **mercado de trabalho estável, próximo ao equilíbrio.** Em outra pesquisa, os pedidos iniciais de seguro-desemprego continuaram em níveis baixos para padrões históricos, em 199 mil na semana encerrada em 1 de agosto.

O setor de manufaturas registrou expansão em julho, segundo o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do Instituto ISM. O indicador registrou alta de 2,3 pontos para 55,6, acima do esperado pelo mercado, indicando crescimento da atividade. Os subíndices de demanda, produção e emprego indicam expansão. Os preços pagos pelos insumos tiveram alívio no mês, mas permanecem elevados historicamente – indicando pressões inflacionárias.

O setor de serviços manteve um bom desempenho em julho. O PMI do Instituto ISM para o setor de serviços registrou leve alta de 0,1 ponto para 54,1 pontos, um pouco abaixo do esperado pelo mercado, mas indicando crescimento do setor. Na composição do índice, a demanda indica expansão, mas o emprego está em leve retração. Os preços de insumos aumentaram no mês e seguem em nível elevado historicamente.

Europa: economia em ritmo moderado

A guerra entre Rússia e Ucrânia entrou no quinto ano, e um acordo de paz entre os dois países ainda parece distante.

O volume de vendas no varejo na Zona do Euro recuou -0,3% em junho, de acordo com os dados divulgados pelo Eurostat. Embora o resultado tenha ficado abaixo das expectativas, o nível de vendas acumulado em abril-junho permaneceu acima da média do primeiro trimestre, sugerindo que o consumo segue relativamente resiliente apesar da volatilidade nos preços de energia, que se mantém elevados em decorrência do conflito no Oriente Médio. Nas principais economias do bloco, houve retração na Alemanha (-1,1%), França (-0,5%) e Itália (-0,1%) enquanto houve leve expansão na Espanha (0,3%). Ainda assim, no agregado, o volume de vendas permanece abaixo da tendência observada antes da pandemia.

China: exportações continuam sustentando a atividade

A balança comercial registrou superávit de 112,5 bilhões de dólares em julho, acima das expectativas do mercado. O resultado refletiu a contínua **expansão das exportações (23,9% a/a), impulsionadas principalmente por produtos de alta tecnologia** – com destaque para semicondutores, equipamentos eletrônicos e componentes ligados à inteligência artificial –, além de automóveis e alguns bens de consumo. As importações também avançaram (27,5% a/a), mas o movimento não indica uma recuperação da demanda doméstica, uma vez que permaneceu concentrado em insumos para a indústria de tecnologia e em algumas commodities. **O setor externo continua sendo uma importante alavanca para o crescimento da economia chinesa**, beneficiado pela forte demanda global por bens de alta tecnologia. No entanto, o **cenário permanece sujeito a riscos**, como a imposição de novas barreiras comerciais – especialmente por parte dos EUA e União Europeia – e a instabilidade no Oriente Médio, que afeta importantes rotas de navegação. Esses fatores podem limitar o dinamismo do comércio internacional.

Commodities: alívio nos preços de petróleo na semana

Tensões no Oriente Médio dão sinais incipientes de redução. Autoridades do Irã e de Omã disseram ter chegado a um entendimento preliminar para a abertura de um corredor para a passagem de navios comerciais no Estreito de Ormuz, canal marítimo que fica entre os dois países e responsável pelo transporte de cerca de 20% do petróleo global. No entanto, o acordo ainda parece frágil e há outros pontos de tensão na região – como ameaças dos Houthis, grupo rebelde do Iêmen, à navegação no Mar Vermelho, que também é uma rota importante para as exportações da região.

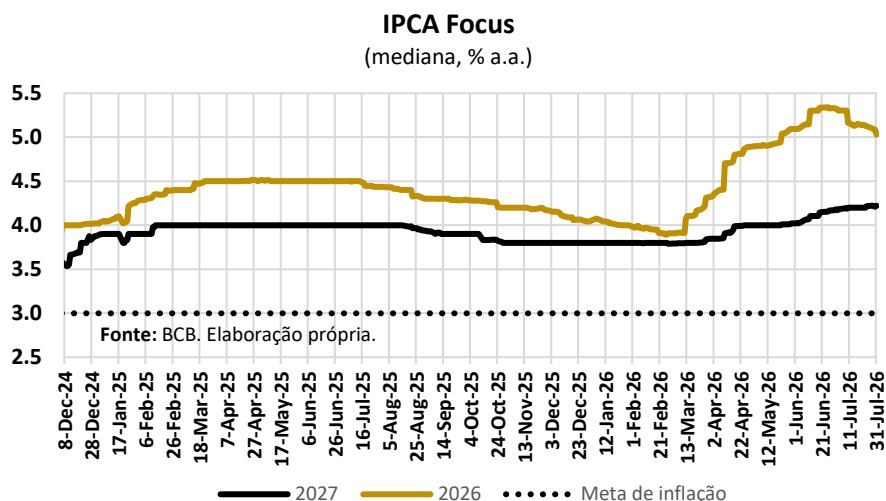
Na semana, o petróleo acumulou queda de cerca de 7% entre 30/07 e 06/08, mas continua quase 14% acima dos preços pré-conflito (27/02). Na manhã desta sexta-feira (07/08), o Brent era negociado próximo de 82 dólares por barril.

Os preços futuros das commodities agrícolas também tiveram queda entre 30/07 e 06/08. No período, os preços dos contratos de trigo, soja e milho caíram 5%, 1,7% e 1,5%, respectivamente. Em parte, dados climáticos e de safra melhores em grandes produtores – como os Estados Unidos – têm contribuído para o alívio nos preços. No entanto, a volatilidade recente no preço de commodities energéticas continuam um risco para a cotação dos grãos, uma vez que o gás natural é um dos principais insumos utilizados na produção de fertilizantes.

Brasil

Focus: projeções estáveis

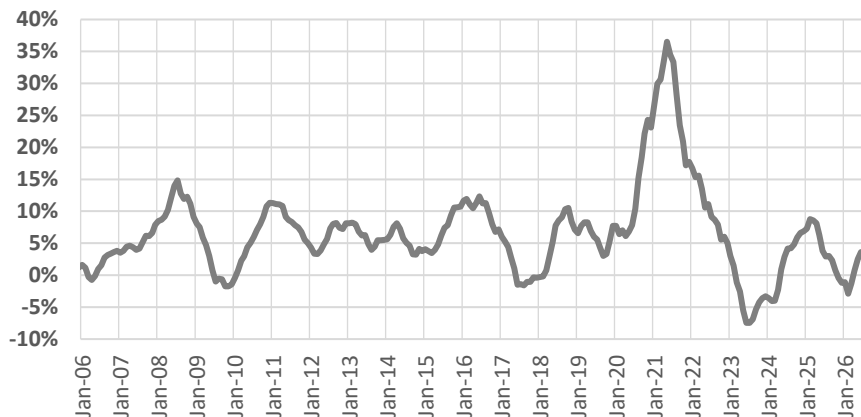
As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registraram queda para 2026 (de 5,12% para 5,03%) e permaneceram estáveis para 2027, em 4,22%, e para 2028, em 3,80%. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ficou estável para 2026 em 1,99% e recuou para 2027 (de 1,60% para 1,57%). A **projeção para a taxa Selic caiu de 14,00% para 13,75% para o fim de 2026** e permaneceu em 12,00% para o fim de 2027. As projeções estão no Boletim Focus, relatório do Banco Central que reúne a expectativa de mercado para os principais indicadores econômicos do país.



Inflação: IGP-DI acumula inflação de 2,77% em 12 meses

A inflação medida pelo IGP-DI registrou queda de 0,86% em julho, acima da mediana das projeções de mercado (-0,97%). O IPA agrícola registrou alta de 0,77%. O núcleo do IPA industrial – que exclui alimentos, combustíveis e minério de ferro – ficou praticamente estável (-0,01%). **Em 12 meses, o IGP-DI acumula alta de 2,77%, abaixo do mês anterior (3,59%).** Nesta mesma métrica, o IPA agrícola ficou em 0,79% e o núcleo do IPA industrial em 4,59%.

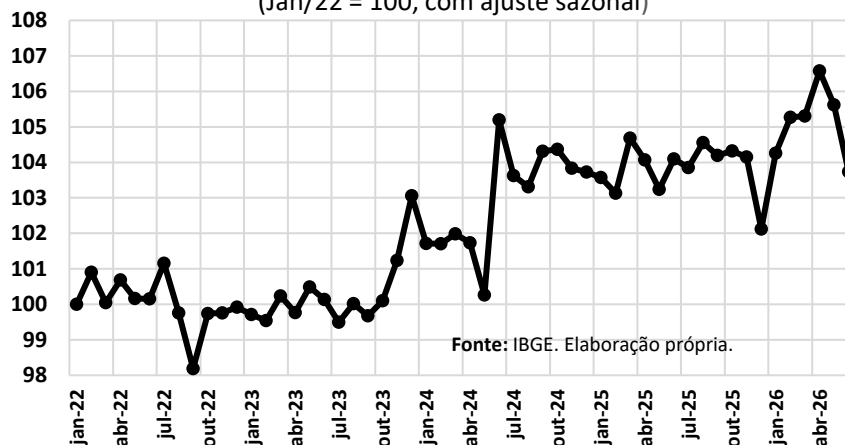
IGP-DI
(Acum. 12m)



Atividade: produção industrial recua mais que o esperado em junho

A produção industrial recuou 1,8% em junho na comparação com maio, queda maior do que a nossa projeção (-1,1%). O resultado refletiu retrações tanto na indústria extrativa (-0,6%) quanto na indústria de transformação (-1,8%), além de quedas em todas as grandes categorias econômicas. Apesar do resultado mais fraco no mês, a indústria ainda acumula crescimento em 2026, com destaque para a atividade extrativa. Nossa expectativa é de que a produção industrial continue perdendo fôlego gradualmente nos próximos meses, principalmente em razão dos efeitos dos juros elevados sobre a indústria de transformação, mas encerre o ano com crescimento levemente positivo.

Produção Industrial
(Jan/22 = 100, com ajuste sazonal)



Política monetária: Copom reduz Selic a 14% e deixa próxima decisão em aberto

O Banco Central do Brasil reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base para 14% ao ano nesta quarta-feira (5). A decisão foi unânime e em linha com o sinalizado na reunião anterior.

No cenário de referência do Copom, que considera a trajetória de juros projetada pelo Boletim Focus, a estimativa para o IPCA no horizonte relevante — o primeiro trimestre de 2028 — permaneceu em 3,2%, mesmo patamar apresentado no último Relatório de Política Monetária. O resultado sugere que a **trajetória de juros** atualmente indicada pelo Focus, que prevê a Selic em 13,75% ao final de 2026, seria **compatível com a convergência da inflação para ao redor da meta**.

Apesar do corte, o comunicado trouxe alguns elementos mais duros. Em primeiro lugar, o Comitê manteve avaliação de que o balanço de riscos para a inflação apresenta “assimetria altista”, **indicando maior preocupação com a possibilidade de a inflação ficar acima do projetado**. Essa avaliação não constava no comunicado da reunião anterior, mas havia sido incorporada à ata da decisão de junho.

Em segundo lugar, o texto acrescentou que o Comitê “monitora com atenção a desancoragem adicional das expectativas de inflação”, uma vez que esse movimento “aumenta o custo de desinflação”. De fato, observamos recentemente uma **elevação nas projeções de inflação para 2027 e 2028** e o **Copom reforçou sua preocupação com essa dinâmica**. Além disso, o Comitê afirmou que o cenário “demanda serenidade e cautela na condução da política monetária”, **sinalizando maior prudência em relação aos próximos movimentos da taxa de juros**.

Por outro lado, o Copom reafirmou que “a magnitude total do ciclo de calibração será estabelecida à luz de novas informações visando assegurar a convergência da inflação à meta”. A afirmação sugere **que o ciclo de corte de juros pode não ter terminado**.

Na nossa visão essa comunicação **deixa a próxima decisão de juros em aberto**. O Comitê poderá optar por um novo corte de 25 pontos-base ou manter a Selic em 14% na reunião de setembro. Aguardamos a divulgação da ata da reunião, na próxima terça-feira (11/08), para termos mais detalhes sobre os próximos passos da política monetária.

Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
Atividade								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	1,7%	1,7%
PIB Nominal (R\$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.739	13.664	14.696
Fiscal								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,2%	70,0%	73,6%
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,6%	83,0%	87,2%
Setor Externo								
R\$/US\$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,5	5,2	5,5
Balança Comercial (US\$ bi)	36	42	52	92	66	60	78	81
Conta Corrente (US\$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-67	-52	-70
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-2,9%	-2,0%	-2,6%
Inflação								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,0%	5,0%
Juros								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	14,00%	14,00%

P=Projeção

Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

Equipe Econômica C6 Bank

Felipe Salles Head

Claudia Moreno Head Brasil

Claudia Rodrigues Head Internacional

Felipe Mecchi Internacional

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

